

Programas incluem até rompimento com a Suíça

Maioria das soluções apresentadas pelos candidatos quase sempre é de execução impossível

ROLF KUNTZ

O eleitor brasileiro esperou 29 anos por uma campanha presidencial mas a persistência foi recompensada. O debate econômico teve momentos inigualáveis. Marronzinho ameaçou romper relações com a Suíça por causa das contas bancárias de brasileiros. Ronaldo Caiado prometeu renegociar pes-



soalmente a dívida externa com os banqueiros internacionais. Campos Sales, recém-eleito, fez isso em 1898. Acabou ouvindo ameaças de intervenção estrangeira e engolindo um acordo brutal, com penhora das receitas da alfândega do Rio de Janeiro. Não só os recém-chegados à política, no entanto, brilharam no vídeo. Os veteranos fizeram o possível para enfrentar a concorrência. Alguns se saíram muito bem.

Paulo Maluf anunciou a liberação total do câmbio em seu governo. Não explicou se antes ou depois de vencida a inflação. Se antes, o espetáculo será mais animado. O mercado para-

lelo de hoje parecerá uma casa de chá em Genebra. Leonel Brizola, num comício, disse que o Banco do Brasil acompanhará os pregões na Bolsa de Chicago para defender os interesses dos agricultores brasileiros. Como atuará o banco o candidato não explicou. Aparentemente ele esqueceu que todas as cooperativas brasileiras acompanham os principais mercados.

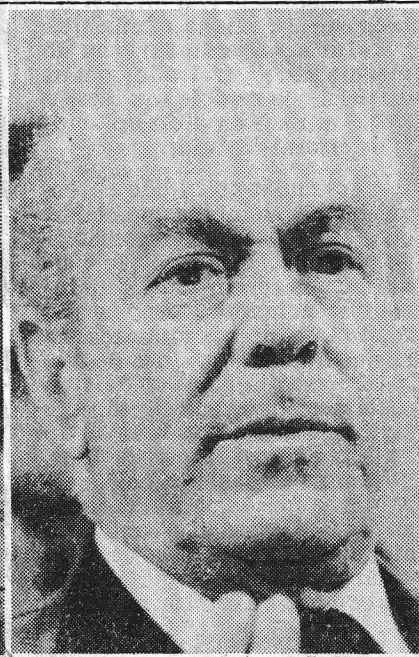
A idéia de renegociar a dívida externa a partir do valor de mercado dos títulos brasileiros (com grandes descontos, hoje), uniu candidatos tão diferentes quanto Paulo Maluf e Mário Covas. Como pergunta-

ria Mané Garrincha: a turma de lá já sabe que a ordem é jogar assim?

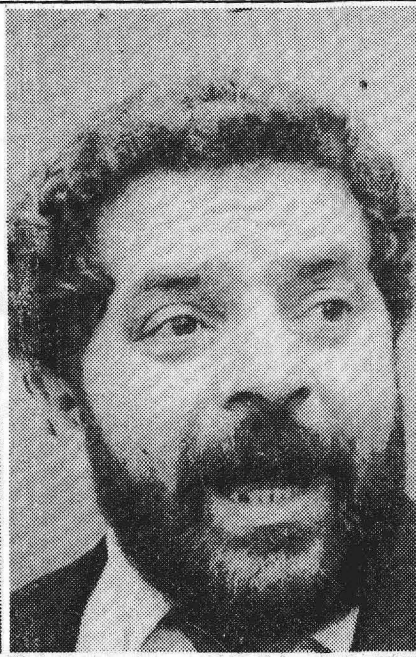
Fernando Collor de Mello evitou os debates e se expôs menos que os outros, mas cometeu uma imprudência: permitiu que seu programa oficial fosse impresso. Ficou provado mais uma vez, com isso, que ler pode ser tão divertido quanto assistir à um programa de TV. Alguns dos planos escritos são menos divertidos e mais consistentes do ponto de vista econômico, mas os candidatos, em seus discursos, nem sempre deixaram o público suspeitar disso. Alguns exemplos do que foi a campanha:



Amancio Chiodi/AE-9/8/89



Amancio Chiodi/AE-9/8/89



Sergio Amaral/AE-15/9/89



Mônica Maia/AE-25/4/89

Collor, Brizola, Lula e Covas: programas com muitos buracos negros em meio a algumas propostas bem articuladas